

Camila Pieroni¹, Danielli Catharino Coutinho², João V. Borsoli³, Ludmila Omena⁴, Maria Eduarda Campilho⁵, Roberto Silva⁶, Valéria Biondo⁷.

^{2 e 4} Graduando em Ciências Biológicas no Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO,

³ graduando em Educação Física no Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO,

⁵ graduando em Arte no Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO,

^{1 e 7} Professoras Colaboradora e Coordenadora pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO,

⁶ Professor Supervisorr pela EMEF Cônego Aníbal Difrância – Bauru,SP.

RESUMO

O uso excessivo das tecnologias tem diminuído o interesse das crianças e adolescentes pela prática de atividades físicas, o que interfere negativamente na saúde, na coordenação motora e na convivência social. Diante dessa realidade, o projeto “O Circo da Escola” foi criado com o objetivo de incentivar o movimento corporal e promover a conscientização sobre a importância de uma vida ativa. A proposta uniu as disciplinas de Educação Física, Artes e Ciências, de forma interdisciplinar e criativa, tendo o tema circo como base para o desenvolvimento das atividades. A pesquisa teve caráter qualitativo e foi aplicada a alunos do Ensino Fundamental. As atividades realizadas buscaram estimular o equilíbrio, expressão corporal, flexibilidade e o trabalho em grupo, explorando elementos lúdicos e educativos relacionados ao universo circense. As vivências possibilitaram momentos de aprendizado, socialização e descoberta sobre o próprio corpo e suas capacidades. Entre os resultados esperados estão a melhora da coordenação motora, o aumento da motivação dos alunos, o fortalecimento das relações em grupo e uma maior conscientização sobre os impactos do sedentarismo. O projeto demonstrou que o tema circo pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de integrar conhecimento, movimento e arte, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos alunos.

Palavras chave: circo, movimento, interdisciplinaridade, educação, saúde.

O avanço das tecnologias digitais e o acesso cada vez mais precoce a dispositivos eletrônicos têm transformado significativamente os hábitos das crianças e adolescentes. Embora ofereçam novas possibilidades de aprendizagem e interação, o uso excessivo dessas ferramentas tem contribuído para o aumento do sedentarismo e a diminuição do interesse pelas práticas corporais. Esse fenômeno reflete-se diretamente na coordenação motora, na saúde física e emocional e nas relações sociais dos alunos, exigindo que a escola busque estratégias criativas para resgatar o prazer pelo movimento. Nesse contexto, o projeto, articulada com as áreas do conhecimento, assume papel fundamental na promoção de uma formação integral, que valorize o corpo em movimento, a expressão, a cooperação e a ludicidade.

Partindo dessa perspectiva, o projeto “O Circo da Escola” foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo quatro bolsistas um da licenciatura em Educação Física, dois de Ciências Biológicas e uma de Artes, que atuaram de forma integrada com os alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da Escola Cônego Aníbal Difrância, localizada na cidade de Bauru/SP. A proposta surgiu da necessidade de desenvolver práticas educativas que estimulassem o corpo e a imaginação, favorecendo aprendizagens significativas e o engajamento dos estudantes em atividades que unissem o movimento, o conhecimento científico e a expressão artística. O tema circo foi escolhido por sua natureza lúdica, inclusiva e interdisciplinar, capaz de despertar curiosidade, criatividade e encantamento.

A interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2011), constitui-se como uma atitude de cooperação entre as disciplinas, que ultrapassa a simples justaposição de conteúdos e possibilita uma construção coletiva do saber. Dessa forma, o projeto buscou integrar os conhecimentos da Educação Física, das Ciências e das Artes de modo que cada área contribuísse para a compreensão ampla do corpo e do movimento. Na Educação Física, trabalharam-se habilidades motoras, equilíbrio e consciência corporal; em Ciências, discutiram-se aspectos biológicos relacionados ao corpo humano, à saúde e à importância das atividades físicas; e, nas Artes, exploraram-se a expressão, o ritmo, a criatividade e o simbolismo presentes nas manifestações circenses. Assim, o projeto concretizou uma

prática pedagógica em que o aprender ultrapassou as barreiras disciplinares, promovendo a interação entre diferentes linguagens e saberes.

De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um ato dialógico e libertador, no qual o estudante é protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, O Circo da Escola valorizou a escuta e a participação ativa dos alunos, permitindo que cada um expressasse suas potencialidades por meio de atividades corporais e artísticas. O caráter lúdico do circo favoreceu a inclusão e o respeito às diferenças, uma vez que todos puderam contribuir de acordo com suas habilidades e interesses. Além disso, o trabalho coletivo entre os bolsistas refletiu o espírito colaborativo proposto pelo PIBID, que, segundo Tardif (2014), constitui um espaço privilegiado para a formação docente, possibilitando a vivência prática dos saberes da profissão e o diálogo entre teoria e prática.

O desenvolvimento do projeto proporcionou um espaço de formação tanto para os alunos da escola quanto para os futuros professores. As experiências vividas possibilitaram reflexões sobre o papel do corpo na aprendizagem, a importância da ludicidade na construção do conhecimento e o potencial das práticas interdisciplinares na escola. Segundo Darido e Rangel (2016), a Educação Física escolar deve contribuir para que os estudantes compreendam o corpo como parte essencial da cultura, capaz de expressar sentimentos, valores e conhecimentos. Assim, o projeto reforçou a ideia de que o movimento pode ser uma linguagem potente, integradora e transformadora.

Diante disso, o objetivo geral do projeto foi incentivar o movimento corporal e promover a conscientização sobre a importância de uma vida ativa por meio da temática do circo, articulando saberes das disciplinas de Educação Física, Ciências e Artes. Como objetivos específicos, buscou-se desenvolver habilidades motoras, equilíbrio e flexibilidade; estimular a expressão corporal e a criatividade; fomentar o trabalho em grupo e a cooperação; e promover a reflexão sobre os impactos do sedentarismo e os benefícios de um estilo de vida saudável. Com base nesses propósitos, O Circo da Escola consolidou-se como uma prática pedagógica inovadora e significativa, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos e para a formação crítica e sensível dos futuros docentes.

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender as experiências e significados construídos pelos alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental ao participarem do projeto “Circo na Escola”, desenvolvido na Escola Cônego Aníbal Difrância, localizada na cidade de Bauru/SP. O enfoque recai sobre a vivência das crianças nas atividades propostas, considerando aspectos como criatividade, socialização, engajamento e expressão corporal ao longo do processo pedagógico.

No decorrer do primeiro semestre, foram realizadas intervenções práticas que envolveram atividades lúdicas e corporais voltadas ao desenvolvimento motor e expressivo. As ações incluíram a adaptação do jogo Twister, explorando lateralidade, equilíbrio e interação; a proposta corpo em movimento com giz colorido, incentivando criatividade, percepção espacial e expressão corporal; a realização de um circuito motor com desafios variados, voltado ao aprimoramento da coordenação, agilidade e cooperação; e a atividade Cone em Movimento, que estimulou reação rápida, tomada de decisão e engajamento coletivo. Já no segundo semestre, iniciou-se o processo de criação e ensaio de uma apresentação artística inspirada na temática circense. Nesse percurso, os estudantes estão desenvolvendo movimentos corporais, consciência corporal e expressiva, compreendendo o corpo não como um objeto, mas como linguagem e forma de manifestação artística. Paralelamente, constroem noções espaciais, musicalidade e iniciam a composição coreográfica que integrará a apresentação final do projeto.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, diário de campo, rodas de conversa e registros visuais, permitindo captar elementos relacionados às interações, percepções e expressões das crianças ao longo das atividades. A análise dos dados será conduzida com base na análise de conteúdo, buscando identificar categorias emergentes que revelem como criatividade, socialização, participação e expressão corporal se manifestaram ao longo do desenvolvimento do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criando uma rotina diferente para os alunos, as atividades propostas, criadas e

reproduzidas têm tido resultados que tornam as práticas seguintes como uma resposta efetiva do observado na anterior, quando o primeiro aspecto analisado é o de entendimento das capacidades motoras e nível social dos(as) alunos contemplados pelo projeto.

As mesmas práticas foram propostas para alunos de cinco turmas, sendo três salas de quarto ano e duas salas de quinto ano. Após algumas semanas de observação, foi encontrado, na maioria dos(as) alunos, dificuldades motoras básicas, como equilíbrio ao pular, andar com um pé atrás do outro e até mesmo ao se abaixar, além de praticamente todos os(as) estudantes, até os mais ativos dentro das aulas, dificuldades de alongamento e flexibilidade. Por isso, dentro das artes circenses, os personagens de circo escolhidos para abordar brincadeiras e atividades foram os equilibristas e contorcionistas e baseamos a abordagem com referências de Marco Antonio Bortoletto (2024) e suas atividades já relacionadas ao papel da arte circense na escola, onde defende a inclusão das atividades circenses no currículo da Educação Física, não apenas como recreação, mas como um conteúdo que promove o desenvolvimento de habilidades motoras, competências socioemocionais e a apreciação estética da cultura corporal de movimento.

Principalmente no início do projeto, os(as) alunos se mostraram rígidos com atividades que saíam um pouco do que era costume, já que as aulas eram mais esportivas e o alongamento feito antes era rápido e igual todas as vezes. Tentando adentrar à rotina e ganhar a confiança das crianças, aos poucos foi introduzido as práticas escolhidas e mudando as formas de alongamento pré-aula, sempre explicando a importância de cada movimento e articulações trabalhadas.

No primeiro dia oficializando a prática, foi mantido o alongamento de costume e proposto o jogo Twister de forma adaptada, distribuindo os(as) alunos em 4 grupos de até 5 crianças. Ao final, os(as) alunos expressaram satisfação e curiosidade em relação às próximas aulas.

Quinze dias depois, a prática foi reservada para alongamentos e reconhecimento das articulações. Depois os(as) alunos deveriam desenhar formas corporais e personalizar seus desenhos com aspectos circenses. Para essa atividade que não tinha caráter de disputa e de repouso, as crianças não sentiram tanta empolgação.

Observando as características dos grupos individuais e gerais, foi notório a competitividade e agitação de todos, mostrando dificuldade em trabalhos em grupo e maior

dedicação em atividades ativas. Portanto, dentro do cronograma de aplicações, atividades desse gênero, dentro da arte circense, foram incluídas e adaptadas para trabalhar as necessidades dos grupos. A partir daí, as demais práticas foram de percursos, trabalhando o equilíbrio motor, flexibilidade e trabalho em grupo, como uma gincana, onde o trabalho do conjunto deveria ser considerado. Para finalizar o primeiro ano de trabalhos em relação ao projeto, os alunos apresentarão uma dança, mostrando algumas habilidades pré-adquiridas, como alongamentos, ritmo e coordenação motora, dando espaço para discentes se expressarem com o corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após quase um ano de aplicação do projeto, mais focado em brincadeiras e práticas de melhora das habilidades, nota-se um maior interesse e desempenho dos alunos nos dias que são dedicados à pesquisa, além de curiosidade para saber sempre as novas atividades que serão trazidas para eles(as). Apesar de não ser um aspecto de impacto nessa análise, porém de grande atenção, é a necessidade das crianças de um sentimento de pertencimento e de um olhar minimamente mais cuidadoso a elas, coisas que este trabalho também está sendo oferecido, consequentemente. Até aqui, o projeto Circo da Escola conseguiu os seguintes resultados em relação às práticas, incluindo o incentivo à alongamentos e atividades fáceis de fortalecimento muscular e articular, como também a melhora do trabalho em grupo e empatia às dificuldades do outro. Porém, verifica-se que, para melhores resultados entre os discentes, as práticas do projeto deveriam ter mais intensidade e liberdade de abordagem, principalmente observando os aspectos de rotina tradicional praticados pelo professor dando um costume e entendimento errôneo aos alunos. Infelizmente, apenas uma aula a cada quinze dias não melhora o condicionamento físico nem reforça a importância de suas práticas com os alunos.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M.; SANTOS RODRIGUES, G.; SOMME, M. I; ABREU, D.; OLIVEIRA, G. V. **As vozes do Circo Social no Brasil:** práticas, diálogos e reflexões. FEF-UNICAMP:

2024, ISBN: 9785501214917.

SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DOS
PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (RP)

FALCADE, R. ; BORTOLETO, M. A. C. Mapeando o ensino das atividades circenses no contexto escolar: escolas, professores e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. 2-8, 2024.

SOUZA, F. C.; SANTOS, D. S.; CASCÃO, I. L. L. A investigação da influência da tecnologia no sedentarismo em crianças de 12 a 13 anos. **Revista Científica UMCE**dição Especial PIBIC, outubro2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao órgão que concedeu a bolsa de estudos e pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência através da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, às instituições UNISAGRADO e EMEF Cônego Aníbal Difrância, como também aos orientadores Valéria Biondo, Camila Bloise Pieroni e Roberto Silva Miranda.